



A internet, a tecnologia e os processos educacionais



quando estende seus horizontes e facilita a interação, fazendo uso de sistemas, computadores, internet e outros recursos.

A chegada da internet aos meios acadêmicos trouxe novos rumos, legitimando a necessidade de atualização de recursos e metodologias de sala de aula. Em uma sociedade com pleno investimento em novas tecnologias, foram criados sistemas e ferramentas com o objetivo de dinamizar as inte-

A educação cumpre seu papel quando os projetos desenvolvidos possuem a determinante função de contribuir para a qualificação do indivíduo como agente agregador à sociedade. Torna-se mais significativa quando os organizados

do processo se utilizam das facilidades trazidas para o mundo atual, proporcionando ações de maior qualidade e democratização de acessos. A entrada de tecnologias digitais no ambiente educacional ilustra bem a capacidade desses benefícios

rações que ocorrem na sala de aula digital. No entanto, a interação em ambientes educacionais é vista como ponto de grande preocupação na relação entre professores e alunos. Não se trata mais de levar o aluno à escola, e sim de levar a escola ao aluno. Dessa forma, o investimento nessa aproximação amplia o valor das ferramentas de linguagem que podem reforçar e, até mesmo, apresentar resultados mais adequados ao perfil atual dos alunos. A transformação da sala de aula em um ambiente mais dinâmico e próximo das dinâmicas já interiorizadas pela sociedade desafia os alunos a estabelecerem um novo ritmo de trabalho em sala de aula e os professores a repensarem, além da hierarquia, o próprio planejamento.

Uma mudança na metodologia multiplicadora induz o grupo gestor a definir novos paradigmas para os papéis tradicionalmente estabelecidos na educação. A diferença inovadora não se encontra na distribuição das funções, mas na metodologia de interação e acompanhamento e no modelo de disponibilização dos instrumentos de apoio.

A internet não desqualifica as outras estratégias metodológicas, mas vem estimular o contato entre corpo discente e docente, possibilitando a construção de materiais didáticos mais aproximados dos modelos de informação acessados exter-

namente à escola. Ela, por si só, deixa a desejar dentro de um ambiente acadêmico. É necessário, por meio dela, disponibilizar um material criativo e de qualidade e gerar possibilidades de interação entre professor e aluno, bem como gerenciar informações que sustentem o acompanhamento do professor e as demandas administrativas da instituição.

Tais mudanças propõem aos professores uma reflexão sobre a linguagem na composição de um modelo diferente de material e nas mudanças das dinâmicas de aprendizagem. Em um ambiente com possibilidades de recursos digitais, o volume da comunicação e a variação permitida pelo ambiente mostram o grau de interatividade da proposta, tendo a participação ativa do aluno como fator condicionante do resultado que se obtém, pois a autonomia é uma das características importantes a serem desenvolvidas para a composição desse papel. Nesse contexto, a autonomia é explicada pela capacidade do aluno de tomar decisões que levam ao desenvolvimento do próprio aprendizado. Dessa maneira, pode-se dizer que quanto menor a interatividade proposta, maior a necessidade de o aluno desenvolver sua autonomia.

A construção dos processos educacionais compreende um fluxo contínuo de comunicação que pode se favorecer da tecnolo-

gia, visto que esta é criação do próprio homem, na busca de atender a suas necessidades. O aprendizado se dá na obrigatoriedade dessa comunicação para que se possa verificar a presença e o nível de intervenções necessárias. As relações de grupo propostas são vistas como processos pedagógicos capazes de apresentar e desenvolver competências na relação com o outro, em respeito às diferenças, com compromisso e maturidade. ■

*Gerente de Relacionamento na EducarBrasil, pedagoga, especialista em Metodologias de Ensino e mestre em Administração

www.educarbrasil.org.br

